

Introdução

A vitamina D é uma hormona esteróide, classicamente conhecida pelo seu importante papel na regulação dos níveis corporais de cálcio e fósforo e da mineralização óssea. O aumento da prevalência de crianças com hipovitaminose D, tem aumentando o interesse por parte da comunidade científica sobre esta temática. Em 2019, surgiu a pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2 (*Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus2*) e com ela medidas de restrição foram implementadas tendo impacto nos níveis desta vitamina.

Objetivo

Pereber a influência da pandemia nos níveis séricos de vitamina D da população pediátrica e quais as suas consequências.

Metodologia

Foi realizada uma Revisão Integrativa da Literatura, no período de dezembro de 2021 a janeiro de 2022 com recurso à base de dado CINAHL Plus with Full Text, partindo de duas questões PICO.

Da primeira questão emergiram 2 publicações e da segunda 14, sendo esta revisão composta por um total de 16 publicações (n=16).

Questões PICO

"Há evidência que os valores de vitamina D da população infantil diminuíram com a pandemia?"

"Quais as consequências da diminuição da vitamina D na população infantil?"



Resultados

Esquema 1 – Resultados obtidos a partir da questão PICO "Há evidência que os valores de vitamina D da população infantil diminuíram com a pandemia?"



Esquema 2 – Resultados obtidos a partir da questão PICO "Quais as consequências da diminuição da vitamina D na população infantil?"



Discussão

Relativamente ao período pandémico atual, Rusterka, et al. (2021), afirmam que os níveis médios de vitamina D em crianças diminuíram devido à falta da exposição das crianças ao sol e consequente redução da síntese cutânea desta vitamina provocada pelo confinamento. Similarmente, Wong et al. (2021), observou uma tendência decrescente deste nível, afirmando ter sido mais acentuada em latentes entre os 2 e 6 meses. Contrariamente, Julien (2021) descreve não ter existido alterações em latentes até aos 12 meses.

Na Tabela 1, estão descritas as possíveis consequências da hipovitaminose D a nível orgânico nas crianças.

Tabela1- Consequências da hipovitaminose D

Nemari, et al. (2021)	• Dificuldade em dormir; • 2,5 vezes mais queixas de ansiedade e irritabilidade do que em crianças com níveis normais de vitamina D.
Kelishady et al. (2015)	• Associação direta entre os níveis de vitamina D e o colesterol HDL.
Muller e WNVG (2020)	• Crianças com níveis de vitamina D normais têm maior inatividade física do que aquelas com níveis baixos desta vitamina.
Abbeud (2020)	• Num estudo não randomizado de crianças concluiu que a hipovitaminose D diminui significativamente a pressão arterial diastólica.
Bao, et al. (2017)	• Afirmam que a forma ativa da vitamina D desempenha um papel fundamental no metabolismo do cálcio; • Quanto menor for o nível sérico de vitamina D, menor será a absorção de cálcio e fósforo, importantes no desenvolvimento ósseo.
Rusterka, et al. (2021)	• Demonstraram que a hipovitaminose D pode levar a um aumento do risco de infeções respiratórias, entre elas a doença COVID-19.

Para reverter esta problemática, Brett et al. (2018), Julien (2021) e Lima et al. (2019) referem a necessidade da implementação de programas de suplementação e fortificação alimentar, bem como de educação nutricional.

Conclusão

Analogamente ao contexto pandémico, e como resultado das medidas impostas, o confinamento, levou à diminuição dos níveis de vitamina D, uma vez que, existiu uma menor exposição da população pediátrica ao sol. Assim, foi possível perceber que existiu um impacto negativo nos níveis séricos de Vitamina D da população infantil. Segundo a Direção Geral de Saúde (2019), o papel dos enfermeiros é preponderante para a prevenção da hipovitaminose D através do aumento do conhecimento das crianças e das famílias sobre a temática e da promoção de medidas não farmacológicas como o aumento da exposição solar e do consumo de alimentos ricos em vitamina D.

